



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Sociologia da Educação

Sinop, v. 9, n. 3 (25. ed.), p. 1066-1076, nov./dez. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

---

## PRÁTICA DA LEITURA EM SALA DE AULA<sup>1</sup>

### PRACTICE OF CLASSROOM READING

Marinilda Nunes de Oliveira

#### RESUMO

O artigo discorre sobre a prática da leitura em sala de aula como desafio na aprendizagem. O objetivo foi de apreender como ocorre o processo de aquisição da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa embasou-se teoricamente em autores como Paulo Freire, Isabel Solé e Luiz Carlos Cagliari e foi realizada em uma escola municipal localizada no município de Sinop-Mato Grosso. Como metodologia foram feitas observações e entrevistas com duas professoras dos anos iniciais do 4º ano. As análises produzidas permitem afirmar que há lacunas, no que se refere a aquisição da leitura, e que a utilização da biblioteca escolar é fundamental para incentivar o hábito da leitura, mas que na escola em estudo, esse aspecto ainda merece atenção.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental. Prática da Leitura. Professoras. Paulo Freire.

#### ABSTRACT<sup>2</sup>

This article discusses the reading practice in classroom as a challenge in learning process. The main objective was to apprehend how does the reading

---

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **PRÁTICA DE LEITURA EM SALA DE AULA**, sob a orientação da Dra. Ivone Cella da Silva, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/1.

<sup>2</sup> Resumo traduzido pela professora Mestra Betsemens B de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/ Sinop. Mestra em Estudos de Linguagens pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

acquisition process occurs in the early years of elementary school. The research was theoretically based on authors like Paulo Freire, Isabel Solé and Luiz Carlos Cagliari and it was carried out in a municipal school in Sinop city, Mato Grosso state. As methodology, some local observations were made as also some interviews with two teachers from fourth grade. The analysis produced allow us to affirm that there are some gaps yet when comes to reading acquisition and that using the school library is fundamental for incentiving the reading habit, but in the investigated school this aspect still requires attention.

**Keywords:** Elementary school. Reading Practice. Teachers. Paulo Freire.

Correspondência:

**Marinilda Nunes de Oliveira.** Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [mari\\_nilda29@hotmail.com](mailto:mari_nilda29@hotmail.com)

Recebido em: 24 de outubro de 2018.

Aprovado em: 26 de outubro de 2018.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3380/2397>

## 1 INTRODUÇÃO

Hoje uns dos desafios na educação são a questão do aprendizado da leitura, pois observou-se que muitos alunos que chegam no 4º ano encontram dificuldade no aprendizado a que se refere a leitura. A leitura possibilita observar o mundo criticamente e assim, contribui para a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e desperta sentimentos e emoções. O processo de construção do ler e interpretar o mundo sempre foi uma marca por compreender que o ato de ler é algo imprescindível ao ser humano.

Com o objetivo de se apreender como ocorre o processo de aquisição da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Este estudo busca possibilitar discussão de professores sobre as diretrizes que ajudem a superação do problema da leitura no processo ensino aprendizagem. O foco dessa pesquisa foi observar como são as práticas desenvolvidas pelo professor no contexto da leitura e como isso pode auxiliar o aluno no aprendizado, quais atividades que o professor possa

estar trabalhando no seu desenvolvimento, levando em consideração que o aluno nessa faixa etária já compreende parte da leitura de mundo.

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal localizada no município de Sinop-MT, com alunos do quarto ano do ensino fundamental. A escolha da fase se deu através de vivências em sala de aula, onde ao observar que alguns alunos tinham dificuldades no aprendizado da leitura e conseqüentemente em interpretar o que se está lendo. Os dados da pesquisa advêm de observações realizadas durante os meses de março a maio de 2018, em uma turma do 4º ano do ensino fundamental e na biblioteca da escola, em que se observou as práticas desenvolvidas pela professora e a participação das crianças no processo de aprendizagem no que diz respeito a leitura. Entrevistamos 4 professoras que atuam no 4º ano – sala em que observamos as aulas. Destas, duas são formadas em Letras, uma em Pedagogia e uma em Educação Física. Estas atuam também nas turmas do 3º, 4º e 5º ano. Os recursos utilizados para a coleta dos dados foram entrevistas gravadas e transcritas com registro das informações sobre as experiências dos professores, bem como as observações de campo. Com a pesquisa, observou-se as dificuldades que os alunos encontram para adquirir com autonomia a leitura, e também os desafios que os professores enfrentam em sala de aula e, os registros construídos durante a pesquisa.

## **2 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS**

### **2.1 Conceito de leitura**

A leitura é um tema que é amplamente discutido na escola, na universidade e nos eventos científicos. No entanto, ainda merece atenção, pois apreender como ocorre o processo de aquisição merece estudos e aprofundamentos por parte dos professores e pesquisadores. Destacamos alguns conceitos de leitura. Assim, para Aurélio (1988, p. 39), o significado de leitura “é ato ou efeito de ler; arte ou hábito de ler; aquilo que se lê; o que se lê, considerado em conjunto, arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério”.

Freire (1992, p. 11) também destaca que ler contribui para que a criança compreenda o mundo que a cerca com olhar crítico, ler vai além de decodificar, para

a criança ler é algo prazeroso, é uma das formas de conhecer o mundo independente de onde se encontra, é permitir viajar pelo imaginário com estímulos ao desenvolvimento integral. Segundo Freire (1992, p. 11):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Temos contato com as palavras desde que nascemos. Aprendemos as palavras para que possamos reconhecer e dar sentido ao mundo onde vivemos. Para Cagliari (2000, p. 148), a leitura e “atividade fundamental” desenvolvida pela escola que visa a formação do ser. Para nos informar sobre o mundo, lemos jornais, revistas, tanto informações impressas como através da internet. Também nos informamos, com rótulos, receitas, bulas em que contemplam dados e informações.

Ao buscar compreender o processo de aquisição da leitura e como esse aspecto ocorre na escola, reconhecemos que mesmo antes de ter contato com um livro, a criança já tem leitura de mundo. A leitura está interligada com o modo de interpretar o mundo que está em nossa volta, assim na perspectiva de quem ler e compreender o que lê, pode se considerar leitor, pois, assim, interpreta e decodifica sinais e signos.

## **2.2 Leitura na escola: sala e biblioteca**

Ao buscar compreender o processo de aquisição da leitura e como esse aspecto ocorre na escola, reconhecemos que mesmo antes de ter contato com um livro, a criança já tem leitura de mundo. Segundo Abramovich (1991, p. 16-17):

O primeiro contato da criança com um texto é feito, em geral, oralmente. É pela voz da mãe e do pai, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas tendo a gente como personagem, narrativas de quando eles eram crianças e tanta, tanta coisa mais... Contadas durante o dia, numa tarde de chuva ou à noite, antes de dormir, preparando para o sono gostoso e reparador, embalado por uma voz amada... É poder rir, sorrir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever de um autor e, então, poder ser um pouco cúmplice de se momento de humor, de gozação.

A leitura está interligada com o modo de interpretar o mundo que está em nossa volta, assim na perspectiva de quem ler e compreender o que lê, pode se considerar leitor, pois, interpreta e decodifica sinais e signos.

No entanto, durante a observação na escola, verificou-se que no espaço da biblioteca há uma carência de espaço adequado para se fazer um trabalho satisfatório. Os auxiliares da biblioteca encontram dificuldades de desenvolver seu trabalho de maneira satisfatória e prazerosa para o desenvolvimento da leitura do aluno, devido à falta de apoio e de espaço físico, pois a sala é pequena e inadequada para fazer um trabalho dinâmico.

Nesse aspecto, também as pesquisas realizadas por de Cella-Silva (2014, p. 151), em três escolas de Sinop, mostraram que:

O momento da história não priorizava um tempo organizado pelas crianças e para que as crianças 'viajem' no imaginário infantil e reelaborem seus saberes e conhecimentos, mas a leitura era escolhida pela professora nos horários por ela determinados.

A legislação garante que a escola atenda às necessidades de manutenção dos espaços destinados, entre outros a prática da leitura. Para melhorar o acervo das bibliotecas do país o MEC criou em 1997 o Programa Nacional Biblioteca Escolar (PNBE, p. 50) que se divide em três ações:

que avalia, distribui as obras literárias, com acervos literários compostos por textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos.

Se a escola não possuir espaços adequados para a biblioteca é possível fazer leitura em sala de aula, na sombra de árvores com o auxílio do professor, no entanto a legislação determina, mas as políticas públicas ainda deixam lacunas. A sala de aula também pode ser utilizada como um espaço de leitura, é como um auxílio, para o desenvolvimento da prática de leitura e para compreender que faz parte das práticas sociais e que a leitura está presente no meio em que convive.

Ao começar as aulas a leituras são feitas na primeira aula para que o aluno se sinta livre em o que quer ler. Como mostra Freire (2008, p. 56) "Quando aprendemos a ler e a escrever, o importante é aprender também a pensar certo. [...] devemos

pensar sobre a nossa vida diária. [...] aprender a ler e escrever não é decorar ‘bocados’ de palavras para depois repeti-los”.

Um primeiro passo para formar leitores críticos seria trazer a literatura de entretenimento para dentro da sala de aula. Trabalhar com o relato dessas leituras, debater a estrutura das narrativas, discutir seu apelo e sua recepção. É preciso partir do que as crianças leem para construir um repertório em comum.

Este pequenos textos que a criança tem contato no seu dia a dia, o professor pode explorar essas diversidades de textos, questionando-os sobre o que está escrito, fazendo assim com que eles interajam com o texto e dessa forma o professor vai despertando a curiosidade para a leitura, como afirma Solé (1998, p. 58) “O aprendiz de leitor possui conhecimentos pertinentes sobre a leitura – sabe que o escrito diz coisas, que ler é saber o que diz e escrever, poder dizê-lo – que devem ser aproveitados, para que possa melhorá-los e torná-los mais úteis”. Sendo assim o professor pode tornar a leitura um hábito, podendo trabalhar diversas formas de textos, e preparar um ambiente aconchegante para que essa leitura se torne mais prazerosa e satisfatória.

### **3 ANÁLISE DE DADOS**

Para o resultado da pesquisa, com base na coleta de dados, relatamos as questões propostas para as professoras. A partir dos questionamentos da entrevista refletimos acerca das experiências vivenciadas na escola campo de pesquisa. Os sujeitos da pesquisa foram professores da Escola Municipal de Educação Básica na cidade de Sinop – MT.

Durante o tempo de observação na escola, observou-se as aulas das disciplinas, Matemática, Geografia e ciências, Educação Física, e Ensino religioso, onde foi possível observar que todos os professores trabalham a leitura de maneira em que interagem com os alunos, e sempre incentivando diante das atividades. Trabalharam bastante de oralidade, sempre discutindo o que foi lido, o que o texto está falando. Ao andar pelo pátio da escola, observou-se que nas paredes tem vários cartazes com atividades desenvolvidas em sala, pelas crianças desde o 1º ao 5º ano. Mesmos a letra não estando legíveis, as escritas estavam corretas. Assim

observamos que a prática da leitura é apresentada em todas as áreas do conhecimento.

### **3.1 Dos resultados realizados com as professoras**

A entrevista com os professores ocorreu através das seguintes perguntas:

- ✓ Como são as atividades de leitura em sala com as crianças?
- ✓ As crianças demonstram interesse na leitura sem que o professor solicite?
- ✓ Como é a biblioteca da escola?
- ✓ Os livros são de fáceis acesso?

As respostas dos professores serão apresentadas de modo que as que se assemelham serão sequencialmente para que pudéssemos compreender e analisar o que foi mencionado. Quando perguntado as professoras como é feito a leitura em sala com os alunos. Elas responderam:

**(01) Professora 1:** Na escola cada professor tem seu projeto para estar trabalhando na própria sala de aula, eu gosto de trabalhar leitura na própria biblioteca as vezes mando livros para casa, para contarem o retorno, gosto de trabalhar teatrinho, dramatizações, e tem o cantinho da leitura na própria sala de aula. Já tivemos projetos envolvendo toda escola, de forma bem diferenciada. Esse ano está cada um trabalhando dentro de sua sala de forma bem diferenciada com seu projeto de leitura.

**(02) Professora 2:** Como eu tenho 6 aulas por semana, três na terça-feira e três na quarta-feira, na terça-feira mando eles levarem o um livro para casa, com um caderno que é para fazer a anotações e na quarta-feira tomo a leitura daquele que levou o livro e ele é compartilhado com toda a sala, quando tem a leitura de atividades em sala todos mundo leem, cada um lê um parágrafo, observando onde parou para que o próximo continue a leitura.

Observamos que as professoras têm interesse em ajudar seus alunos a desenvolver na leitura, todos os professores entrevistados trabalham de forma lúdica e prazerosa na leitura. A leitura em sala é um momento de socialização com as demais crianças e cada professora entrevistada tem sua maneira de trabalhar e todas desenvolvem projeto em que reforça a leitura. Assim, podemos citar as palavras de Freire (1996, p. 52) em que diz: “que ensinar não é transferir conhecimento, mais criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. O professor ele tem que criar meios para que as crianças aprendam, deve estar aberto a indagação e a curiosidades.

Foi questionado se as crianças demonstram interesse na leitura sem que o professor solicite.

**(03) Professora 1:** Após os projetos, houve mais procura pelos livros que trabalhamos e por outro também e que quanto mais o professor trabalha leitura e quanto mais o professor gosta de ler, mais o aluno também tem apresso pela leitura, gosto de trabalhar com a leitura e depois dramatizar e eles pegam o gosto pela leitura e eles pedem os livros para levarem para casa.

**(04) Professora 2:** São poucos que tem interesse pela leitura, que quando terminam as atividades peçam para ler e para levar para casa, mas sempre incentivo a ler.

Vemos que a leitura é presente na sala de aula, e que o professor precisa também gostar de ler para que o aluno também tenha gosto pela leitura. E que a leitura tem que ser prazerosa sem cobrança. Martins (2006, p. 34) afirma que “aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos sem ser ensinados”. Foi questionado aos professores sobre como é a biblioteca da escola? Em repostas. As professoras disseram que:

**(05) Professora 1:** Devido a escola não ter uma pessoa que cuide da biblioteca, fica difícil de estar trabalhando de uma forma mais prazerosa, em que possa levar os alunos para esta utilizando aquele espaço, mas sempre peço para eles irem lá pegarem livros para ler em horas vagas.

**(06) Professora 2:** Mesmo sem ter uma pessoa para estar trabalhando na biblioteca gosto de usar aquele espaço como lugar para leitura, levo meus alunos até lá e deixo eles a vontade para escolher o livro que quer ler.

Observamos que mesmo com algumas dificuldades estes utilizam o espaço da biblioteca como auxílio na leitura.

Nesse sentido, o poder público municipal deixa de atender o que determina a legislação que é de sua responsabilidade, conforme o art 1º da Lei nº 12244 de 24 de março de 2010 que dispõe sobre Universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, em que diz: “As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas”.

O espaço da biblioteca é importante para o desenvolvimento das atividades. Pois a biblioteca é um meio imprescindível para o desenvolvimento no processo da aprendizagem e também é como influenciadora na formação dos indivíduos. A biblioteca além de ser um local de pesquisa, também é o espaço onde possa se ter uma interação, aprendizagem e desenvolvimento.

Respondendo se os livros são de fácil acesso, as professoras responderam:

**(07) Professora 1:** Sim, são de fáceis acesso, sempre fica exposto na biblioteca para que eles possam levar para casa para ler.

**(08) Professora 2:** Os livros são de fáceis acesso e também trago da minha casa para eles.

As crianças podem estar vendo os livros que querem ler e como os professores citam nas respostas, os livros podem ser levados para a casa, apesar da escola não disponibilizar um funcionário para atuar neste espaço, os livros estão disponíveis para as crianças.

.

#### **4 CONSIDERAÇÕES QUE SE AMPLIAM**

Observa-se que atualmente uns dos desafios na educação é a alfabetização que se refere a questão da leitura. Por que a leitura ela não se estende somente a vida escolar, mas envolve todo o cotidiano de um indivíduo. Buscou-se com essa pesquisa refletir sobre as práticas pedagógicas adotadas na escola. Ao longo desse trabalho fica evidente como a prática de leitura em sala pelo o professor é importante para que o aluno possa vir a ter um bom aprendizado.

É importante que o professor como educador seja um mediador dessa prática, tanto em sala como fora dela. Para que o aluno tenha o habito em ler, o seu professor também precisa gostar de ler. A leitura tem que ser prazerosa e não seja cobrada. Esperamos que com esse trabalho tenha provocado um olhar mais atento acerca da leitura e assim busca refletir sobre a ação da escola no processo de aprendizagem e o compromisso que a escola assume na formação de bons leitores.

Esta pesquisa me tornou mais sensível aos aspectos que envolvem o humano e o social. Pretendo dar sequência aos estudos e pesquisas que envolvem a necessidade de ampliar as discussões acerca de temáticas relacionadas a sala de aula nos anos iniciais de escolarização.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Editora Scipione, 1991.

BRASIL. Lei nº 12.244/2010 de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre Universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm)> Acesso em: 18 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Programa Nacional Biblioteca na Escola**. 1997. Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/309-programas-e-aco-es-1921564125/programa-nacional-biblioteca-da-escola-1229869342/12368-programa-nacional-biblioteca-da-escola>>. Acesso: 20 maio 2018.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2000.

CELLA-SILVA, Ivone. **“Prefiro ficar em casa”**: a reprodução do capital e o atendimento escolar de populações rurais a partir de Sinop-MT. Goiânia, 2014. Tese de doutorado pela Universidade Federal de Goiás.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PROFESSORA 1. **Professora 1**: depoimento [jun. 2018]. Entrevistadora: Marinilda Nunes de Oliveira. Sinop, MT, 2018. Gravação digital (32,1 MB). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Aprendizagem da Leitura na Escola.

PROFESSORA 2. **Professora 2**: depoimento [jun. 2018]. Entrevistadora: Marinilda Nunes de Oliveira. Sinop, 2018. 1 f. Questionário concedido para Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Aprendizagem da leitura na Escola.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.